



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

1 — A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO

SÃO PAULO, 1 DE MAIO DE 1964
NAS COMEMORAÇÕES DE 1º DE MAIO.

Trabalhadores de São Paulo! Identificados na contemplação de vitórias ou tocados pelo fervor de esperanças, costumam os homens reunir-se em tórno do simbolismo de certas datas. A que hoje celebramos, o 1º de Maio, consagra o supremo esforço da criatura humana para sobreviver e elevar-se, graças aos frutos do trabalho. Daqui, da histórica Piratininga, me dirijo aos trabalhadores do Brasil, homens e mulheres. Falo dêste Estado, por estar na consciência nacional que São Paulo constitui exemplo extraordinário da vitória do trabalho e de uma coletividade que encontra na faina cotidiana o caminho da sua continua prosperidade.

Em verdade, aqui onde tanto sentimos a marca da imigração estrangeira, reuniram-se num fecundo labor a energia do trabalhador e o corajoso espírito da iniciativa privada. Todos a encontrarrem adequadas condições para o vigoroso surto de enriquecimento de São Paulo. Contudo, a grandeza de São Paulo não reside apenas na sua riqueza, está também no seu espírito cívico, na indômita vocação constitucionalista de seu povo, contrário à ditadura e tantas vêzes expressa pelas idéias e pelo sangue. Prova recente da força desta vocação, à qual trago o reconhecimento da Revolução, é a ação revolucionária aqui preparada e lançada pelo Governador Ademar de Barros e decisivamente apoiada pela chefia militar e tropas das Fôrças Armadas, sobretudo em defesa da Federação. Nenhum lugar, portanto, mais próprio do que êste, onde arraigado sentimento nacional se associa a modelar devoção ao trabalho, para hoje me dirigir a todos os trabalhadores do Brasil.

A Revolução não foi feita contra os direitos sociais dos trabalhadores. Pouco importa o que assoalhem os ainda inconformados

por haverem perdido os cofres públicos com que levavam, com sacrifício dos pobres, uma artificiosa e rendosa luta de classes. A verdade, porém, é que estamos interessados não apenas em conservar, mas também em aprimorar as normas de proteção ao trabalhador, promovendo os meios e instrumentos adequados à sua efetiva aplicação. Respeitaremos os compromissos internacionais decorrentes das convenções aprovadas na organização do trabalho e, sem vacilações, aplicaremos a legislação social vigente. Assim, na longa história de lutas que não é apenas brasileira, mas universal, a Revolução não será um passo atrás, mas uma caminhada para a frente, nas justas e legítimas conquistas do trabalhador. Com este objetivo, o Governo será vigilante no cumprimento de sua alta missão de assistir o trabalhador e de garantir o trabalho nacional em todos os setores de atividade, nas indústrias, nos campos e nos transportes. O trabalhador não está desamparado e não será desamparado. E não só em defesa do operário, especificamente, mas também do povo em geral, nos oporemos a quaisquer privilégios de grupos dissociados do bem público.

Quanto aos sindicatos, restaurados no seu normal funcionamento e reunindo número cada vez maior de associados, serão os legítimos representantes do pensamento e das reivindicações de seus componentes. Isso significa que, a fim de garantir ao trabalhador, sem distinção de qualquer ordem, crescente participação na vida sindical, não será o Ministro do Trabalho o empresário de cúpulas sindicais prepotentes e corruptas. Do mesmo modo que não usará os sindicatos para implantação de um usurpador poder pessoal ou para subversão da ordem, fonte imediata de clamorosa redução do rendimento do trabalho nacional, Assim, livres da corrupção e do arbítrio governamental, voltarão os sindicatos à sua função normal de autênticos mandatários dos trabalhadores. Não acredito que a vida deva ser apenas trabalho e fadiga, mas tenho a convicção de que somente mediante um trabalho consciente, sério, cada qual a cumprir com exação a grande tarefa que lhe cabe na construção do Brasil próspero e forte, poderemos alcançar a posição que devemos ocupar no mundo contemporâneo. Precisamos produzir muito, inclusive alimentos, e tudo isto numa justa e ordenada vida devotada ao trabalho. Para tanto, precisamos de capitais, nacionais ou estran-

geiros, mas nunca do capitalismo com as distorções que devemos repelir, por já superadas.

Outrossim, reafirmo a minha fé em que a democracia constitui a estrada real, ampla, lógica e experimentada para os operários alcançarem justa e elevada remuneração, salário que lhe proporcione uma vida digna, numa sociedade livre das crises de desemprego e dos violentos contrastes da fortuna. Uma sociedade na qual cada um tenha a liberdade de produzir mais e de ganhar tanto quanto fôr capaz, desde que não viole a lei, não explore os trabalhadores e consumidores, nem estorve o desenvolvimento do país. As nações que assim procederam, preservando a democracia, oferecem ao mundo o quadro do maior padrão de vida dos seus concidadãos, em cujo seio se restringem, cada vez mais, os privilégios e desníveis sociais. Todos prosperaram. Todos têm o seu quinhão de bens produzidos em alta escala e ninguém perdeu a liberdade. Mas, se em contraste com êsses países, que acreditaram na liberdade, colocarmos aquêles nos quais se acenou aos mais humildes com a extinção das classes, não encontraremos nem a prosperidade, que não atingiram, nem a liberdade, que perderam totalmente, ao mesmo tempo em que vemos emergir nêles uma rica e privilegiada classe burocrática. Bem vêdes, pois, que a contínua e legítima ascensão dos trabalhadores não será levada a bom termo senão pela estrada da democracia que não ameaça, não corrompe, não engana. Através dela, num clima desapassionado e propício ao livre e amplo debate, é que encontrareis, como é desejo e objetivo da Revolução, as conquistas e reivindicações há pouco reclamadas pelos vossos representantes. Conquistas e reivindicações que se efetivarão mediante reformas bem formuladas, convenientemente planejadas e democráticamente incorporadas à vida brasileira.

Ao concluir esta saudação aos trabalhadores de todo o País, resta-me apenas dizer-vos que para mim êste Primeiro de Maio é um compromisso: um compromisso da Revolução com todos aquêles que estão edificando a grandeza da nossa Pátria.